Anais do XXVII Encontro de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
USO DE CATEGORIZAÇÃO VISUAL COMO APOIO AO APRENDIZADO CLÍNICO-TEÓRICO EM MONITORIA DE PSIQUIATRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcos Antonio Nogueira Neves;
Maria Evanielly Ramos Souza;
Heydrich Lops Virgulino de Medeiros;
Roberto Mendes dos Santos (Orientador)

Programa Monitoria
Centro de Ciências Médicas - CCM, Campus (I), João Pessoa PB.

RESUMO: O ensino da Psiquiatria na graduação médica apresenta desafios singulares, tais como a complexidade conceitual, a subjetividade intrínseca aos quadros clínicos e o estigma ainda associado às doenças mentais. Nesse contexto, estratégias pedagógicas que tornem o conteúdo mais acessível e visualmente organizado podem favorecer a aprendizagem e o raciocínio clínico. Este resumo, portanto, descreve a experiência da monitoria de Psiquiatria da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que implementou o uso de tabelas categorizadas por cores como ferramenta de apoio ao ensino-aprendizagem. Objetivos: Relatar a experiência do desenvolvimento e aplicação de uma metodologia de categorização visual como suporte para o aprendizado clínico-teórico dos discentes de Psiquiatria, destacando seu impacto no engajamento e na consolidação dos conteúdos. Metodologia: A experiência foi desenvolvida ao longo dos períodos letivos de 2024.1, 2024.2 e 2025.1, durante a monitoria da disciplina de Psiquiatria da UFPB. Foram elaboradas tabelas-resumo divididas por categorias diagnósticas — transtornos de humor, psicóticos, ansiosos e relacionados — estruturadas com códigos de cores correspondentes a grupos de sintomas, critérios diagnósticos e condutas terapêuticas. As tabelas foram aplicadas em diferentes contextos: aulas expositivas, grupos de estudo, elaboração de um e-book institucional e acompanhamento de alunos nos estágios clínicos. A construção do material foi inspirada em referenciais teóricos da aprendizagem significativa, dos scripts clínicos e da autonomia crítica do educando. A percepção dos discentes foi observada de forma qualitativa, considerando aspectos como compreensão, retenção de conteúdo e confiança diagnóstica. Resultados e discussão: A categorização visual mostrou-se uma ferramenta eficaz para integrar o raciocínio teórico ao contexto clínico, promovendo maior clareza na diferenciação entre transtornos e facilitando a fixação de conceitos complexos. As cores funcionaram como marcadores cognitivos, otimizando o processamento da informação e tornando a consulta rápida e intuitiva em ambiente prático. Observou-se maior participação dos alunos nas discussões de casos e no uso autônomo do material como suporte ao aprendizado. A experiência reforçou o papel da monitoria como espaço de inovação pedagógica e de desenvolvimento docente, ao permitir ao monitor exercitar a mediação do conhecimento e a reflexão crítica sobre métodos de ensino. Conclusão: O uso de estratégias visuais em monitoria de Psiquiatria contribuiu significativamente para o aprendizado ativo e para a construção de raciocínios clínicos sólidos, além de estimular a autonomia dos discentes. A experiência reafirma a importância da monitoria acadêmica como ambiente de experimentação e formação docente, aproximando teoria, prática e criatividade pedagógica. Pretende-se, em etapas futuras, expandir o uso das tabelas para outras disciplinas da área da saúde mental e avaliar de forma sistemática seus efeitos no desempenho dos alunos.